

O AMERICANO

Escriptorio
Rua de Santa Thereza, 16

PROPRIETARIOS E REDACTORES
Cyro de Azevedo e Sá Vianna

Publica-se
às Quartas e Sabbados

ANNO I

Sabbado, 30 de Julho de 1881

N. 12

ANNUNCIOS

LIVROS

á venda no escriptorio desta folha :
ESBOÇOS CRITICOS da Faculdade
de Direito de S. Paulo em 1879, por
M. A. S. SÁ VIANNA.
ESTUDOS SOCIAES E LITTERARIOS
por CYRO DE AZEVEDO.

16--RUA DE SANTA THEREZA--16

S. PAULO

S. L.

CAMPOS ELYSIOS

Fazem parte desta sociedade as
seguintes pessoas :

Dr. Arlindo Guerra
Dr. Antonio E. de Camargo
Avelino Arouca
Antonio M. Guimarães
Antonio de A. Freitas
Antonio A. Cruz
Dr. Alcibiades Furtado
Dr. Antonio A. de Carvalho
D. Adelaide Enter
D. Antonia de Andrade
D. Augusta Guimarães
D. Anna Penteado
D. Antonia Cruz
Bento Guimarães
D. Benta Guimarães
Cyro de Azevedo
D. Custodia Rangel
D. Eliza de Souza
Dr. F. Escobar Junior
D. Francisca Lina de Freitas
D. Fortunata Dente
Guilherme X. de Toledo
Heitor Coelho
Horacio Aveiro
Dr. Hypolito Cruz
D. Izabel de Vasconcellos
João A. V. Sampaio Junior
José Braga

João Eloy Guimarães
D. Julia da Silva Almeida
Dr. José Evaristo Cruz
D. Julia de Freitas
D. Julia Penteado
D. Joanna de Lima
José Martins de Freitas
Capitão Joaquim P. C. Vasconcellos.

D. Joaquina de C. Souza
Luiz de Freitas
Manoel de Freitas
Dr. Manoel Alvaro de Souza Sá
Vianna
Miguel Enter
D. Maria Cruz
D. Maria C. Guimarães
D. Maria R. de Freitas
Dr. Oscar Pederneiras
Pedro Cabral
Pedro Dente Junior
D. Rita Rangel
Antonio M. Guimarães Junior.
Antonia

Pertencem á esta sociedade os
BILHETES INTEIROS
119.093—316.003—417.004—417.003
—406.856—406.854

e os

MEIOS BILHETES
171.293—171.296—171.235—368.296
todos da grande loteria da Côte,
cuja extracção está annunciada para
o dia 30 do corrente, e ficam em
poder do socio Antonio de Araujo
Freitas.

S. Paulo, 15 de Julho de 1881.

31--Rua de S. Bento--31
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
E

Fructas

DE

BENTO GUIMARÃES & COMP.

Completamente sortido dos me-
lhores generos, vendendo á preços
baratissimos, abriu-se este novo es-
tabelecimento á

31-Rua de S. Bento--31
S. PAULO

A' BOTA DE PARIZ
CALÇADOS DE TODAS AS QUALIDADES
Guimarães & Lobo
49—Rua de S. Bento—49
S. PAULO 10—2

A. A. FONSECA

44

RUA DE S. BENTO

Nesta casa é onde se encontra o
melhor sortimento e por preços mais
baratos que em outra qualquer
parte.

Meias de lã para creanças, se-
nhoras e homens.

Vestidos e paletots de casemira.
Paletots pretos e de côres para
senhora.

Capas, chales e fichus.
Diagonal preto para paletots de
senhora.

Pellucia preta e côr de café para
guarnecer.

Collarinhos lizos e bordados.
Enxovaes para baptisado.

Lenços de linho de todas as qua-
lidades.

Tiras bordadas e rendas lindissi-
mas.

Perfumarias e sabonetes superio-
res.

A magnifica
CANTATA
Salut au Brésil

Poesia de A. Thiébaud, musica
de G. Giraudon.

Cantada no dia 14 de Julho, pela
distincta

PAOLA MARIE

Vende-se em casa de

JULES MARTIN

37-RUA DE S. BENTO-37

(5—2)

O AMERICANO

Lyceu para Mulheres

A criação deste estabelecimento de ensino, marcando um notavel melhoramento no nosso systema de educação popular, merece geral acceitação e abre valvulas á philanthropia.

Um dos nossos melhores poetas, Luiz Guimarães Junior, recommendando a idéa do sr. Bethencourt da Silva, disse: «E' da mulher que deve partir toda a força, toda a grandeza, toda a elevação progressiva e social de um povo.» Registramos estas palavras como a sagração de um principio de alto proveito.

Educar a mulher é organizar o Estado pela elevação da familia; é melhorar a sorte da nação facultando-lhe o movimento impulsionador que vem do ensino, mas educar a mulher do povo é um avanço para a vida intellectual exigida pelo tempo e um poderoso meio de moralidade.

Derramar a instrucção nas classes desprotegidas da fortuna, é, democratizando o estudo, tornando á todos accessivel o caminho dos committimentos litterarios, formar um povo, crear um Estado garantindo-lhe os progressos e assegurando-lhe longa vida. E' formar caracteres e produzir talentos, é tambem affirmar praticamente o principio de egualdade.

A mãe educada não deixará o filho ignorante, mandal-o-ha á escola, fazendo assim perder a unica recommendação de utilidade ao systema de ensino obrigatorio. Modificará a natureza do marido pela influencia de todos os dias, tornará commum e sempre bem cabido o orgulho de Cornelia.

A' aristocracia de sangue, que passou e á do dinheiro que impera, opponhamos á do povo educado que é para as nações o elixir da vida, a condição de immortalidade.

Educar o povo é fortificar o Estado, firmar o progresso, caminhar para a perfectibilidade, é fazer descer a moral e a justiça da região das theorias e fazel-as habitar o mundo, e o meio mais rapido de levar á cabo esta empreza, é instruir a mulher.

A provincia de S. Paulo deve, seguir o exemplo da Côrte; corre-lhe o dever de fundar uma casa de educação para as mulheres.

Não conheço melhor emprego para o dinheiro, maior beneficio para

a provincia. Aos ricos, compete amparar a idéa, ministrando-lhe recursos pecuniarios; aos pobres, o esforço da actividade; ao governo, o auxilio que venha patrocinar feito de tamanho alcance.

Não pequena porção de meninas pobres, busca todos os dias a fabrica de tecidos, empregando a actividade muscular no trabalho, que lhes dá pão e vestidos; essas mulheres honestas, que dão exemplo tão edificante, procurando um meio de vida, são de todo ignorantes, desconhecem os prazeres do espirito, os beneficios do estudo. Busquemos protegel-as, abramos as portas da escola ao se fecharem as da officina, façamos que essas jovens repousem do labor material, fruindo os gozos do estudo, aperfeiçoando o coração e a intelligencia.

A iniciativa individual, n'esta provincia, tem sabido independer do governo e conseguiu firmar o merito do esforço particular. Eis uma occasião de mostrar-se benefica á toda luz.

Appello para ella, acenando-lhe com a idéa da fundação de um Lyceu para Mulheres.

S. Paulo, 30 de Julho de 1881.

CYRO DE AZEVEDO.

Triolets

I

Accalma-te, flôr medrosa,
Não estremeças assim:
Só vive mais, quem mais gosa,
Accalma-te, flôr medrosa.
Que importa que a vida airosa
Caminhe para o seu fim?
Accalma-te, flôr medrosa,
Não estremeças assim!

II

Amor, amor, eis a vida,
Cifra-se a vida em amor.
Tudo ao amor nos convida
Amor, amor, eis a vida.
Quer na nuvem foragida,
Quer no calice da flôr,
Amor, amor, eis a vida,
Cifra-se a vida em amor.

III

Foge o tempo como a vaga,
Mas fica o amor do momento
Que nunca o futuro apaga.
Foge o tempo como a vaga.
No vigor que nos alaga
As fibras do sentimento,

Foge o tempo como a vaga,
Mas fica o amor do momento.

IV

A eternidade é um instante
Quando amor nos enche o peito
A um coração palpitante
A eternidade é um instante.
Que Beatriz, ou que Dante
Viu seu passado desfeito?
A eternidade é um instante
Quando o amor nos enche o peito.

V

As lyras da Natureza
Pelo amor é que se afinam.
Tem os cantos da pureza
As lyras da Natureza.
Os sabiás da deveza
Seu amor cantando trinam.
As lyras da Natureza
Pelo amor é que se afinam.

VI

Um suspiro de saudade
Que de poemas encerra!
Tem toda uma immensidade.
Um suspiro de saudade,
Suspirando, quem não hade
Ter a ventura na terra?
Um suspiro de saudade
Que de poemas encerra!

VII

O coração é um thesouro,
E que thesouro não é!
Vale mais que todo o ouro.
O coração é um thesouro.
Que sonho ridente e louro
Sonho de crenças e fé;
O coração é um thesouro
E que thesouro não é!

VIII

Crenças, vida, amor, futuro,
Confundamos n'um só dia.
Em ti, rosa, é que eu procuro
Crenças, vida, amor, futuro.
Vivamos n'um todo puro
Como os sons de uma harmonia.
Crenças, vida, amor, futuro,
Confundamos n'um só dia.

S. Paulo.

AUGUSTO DE LIMA.

O mulato

(Romance de ALUIZIO AZEVEDO)

Continuação

III

A' Aluizio Azevedo estende-se
ainda a consideração citada, do sr.

Pinheiro Chagas, notando-se, porém, que hoje tomou elle rumo muito diverso, por ver que batia no escolho justamente, em que tantos escriptores têm naufragado e permanecido estacionarios, sem acompanhar a necessidade creadora da litteratura nacional.

Aluizio estreou com «Uma lagrima de mulher», não se foi bem, andou até erradamente, pela pouca observancia, que teve, porém nunca pela teimosia, tanto que procurou dar um caracter todo proprio á sua ultima producção, deixando de parte, abandonando a trilha, que encetara.

Tentou apresentar caracteres que lhe não eram conhecidos, ou de que tinha vagas noticias por leituras rapidas e passageiras, e que deu em resultado deixar quadros, em que o todo dos differentes planos não estava disposto harmonicamente com as situações locais que lhes eram peculiáres, nem com os personagens que tinham de figurar.

Para a vida litteraria de Aluizio será melhor considerar como estréa «O Mulato», cujo enredo vamos traçar rapidamente:

«José da Silva», por occasião do grito de «Mata Bicudo», no Pará, em 1831, fugiu, levando comsigo a escrava «Domingas», que arrecadou o dinheiro que ponde. Imbrenharam-se pelos sertões e foram ter no Rozario (Maranhão), e ahi chegados estabeleceram-se em «S. Braz», tendo depois, «Domingas», um filho de seu senhor.

«José» casou-se com «D. Quitéria», creatura cheia de preconceitos de raças, «para quem um escravo não era um homem, e ter a côr negra constituia por si só um crime.» Tendo desconfiança, de que «Raymundo», assim chamava-se a creança, era filho natural de seu marido, dava-lhe maus tratos, o que fez «José» mandal-o para companhia de seu irmão «Manoel da Silva», conhecido por «Manoel Pescada», em S. Luiz.

«Raymundo» partiu para Portugal, onde encetou e terminou seus estudos, obtendo o grau de doutor em Direito.

Voltou ao Maranhão com o fim de liquidar sua fortuna e já n'esse tempo seu pae e «Quiteria» não viviam.

Hospedou-se em casa de seu tio «Manoel Pescada», que era viuvo, tinha em sua companhia a filha «Anna Rosa» e a sogra «D. Maria Barbora».

Não achou quem lhe fallasse de sua origem, quem lhe dissesse o nome de sua mãe, etc., e assim viveu

algum tempo em casa do «Pescada», até que «Anna Rosa» sentiu-se cada vez mais inclinada por elle e vice-versa.

«Dias», um caxeiro de «Manoel», tinha suas pretensões á filha do patrão e aproveitou-se de «D. Maria Barbora», que «tinha o typo das velhas maranhenses, creadas nas fazendas, tratando muito de seus avós, que eram quasi todos portuguezes, muito orgulhosa, muito cheia de escrupulos de sangue, para ganhar terreno, contra o «Dr. Raymundo». Este teve de ir, com «Manoel Pescada», ao Rozario, vêr sua propriedade e vendel-a.

Ardia já em desejos de possuir «Anna Rosa» e só ao terminar a viagem ponde fallar á tal respeito com o tio, que deu-lhe uma resposta negativa, e obscura,—taes eram as circumstancias mysteriosas de que a fazia cercar. Visitou no Rozario a tapera de S. Braz que lhe pertencia, sobre a qual pezavam lugubres lendas creadas pelo povo. Ahi encontrou «uma preta alta, cadaverica, phantasticamente tragica, olhos cavos, dentes salientes e escarnados». Era «Domingas». Mãe e filho não se reconheceram. De volta, durante a viagem, tanta foi a insistencia do «Dr. Raymundo» para saber porque lhe era negada a prima, que «Pescada» disse-lhe:—«E' porque o senhor é mulato.» Chegaram á capital, e «Raymundo» mudou-se de casa, determinando seguir no primeiro vapor para o Rio de Janeiro.

Na hora da partida, buscando mais um pretexto, para vêr «Anna Rosa», á quem já amava immensamente, dirigiu-se á casa do tio para dizer-lhe «adeus». Ao entrar encontrou-se com «Anna Rosa» que recebeu-o, e entre lagrimas pedia, instava, para que elle ficasse. «Raymundo» insistia em partir, quando ella entregou-se ao amante e tornou-se mãe. «Raymundo» não partiu para o Rio de Janeiro, antes installou-se no «Caminho Grande» e em pouco tempo estava combinada a fuga. O «Conego Diogo, que desde o principio enrosca-se no desenvolvimento do romance e marcha parallelamente á todos os personagens principaes, descobre o plano pela leitura de uma carta confidencial do «Dr. Raymundo».

Na occasião da fuga, são detidos os amantes. «Dias» comparsa do «Conego» pede «Anna Rosa» em casamento, «Raymundo» offerece-se para reparar a falta, quando «D. Maria Barbora» disse, ao ouvir que sua neta estava gravida, que «antes queria vel-a morta ou prostituida do que casada com um cabra!» «Ray-

mundo» retira-se, promettendo recorrer á forca da justiça.

Ao entrar em casa é assassinado por «Dias» á conselho do «Conego Diogo».

Quatro annos depois, em um baile no «Club Familiar», via-se o «Dias» descendo de braço com sua mulher «Anna Rosa» que ao embarcar no carro disse-lhe toda carinhosa:

«Lulu, agasalha bem o pescoço—olha queridinho que te podes constipar.»

E assim termina o romance, ficando impune o assassino do «Dr. Raymundo», que não ponde a policia descobrir e, entregando-se á «Dias» á quem tanto odiava, «Anna Rosa», a causadora de toda luta dictada pelos preconceitos contra a raça negra.

No desenvolvimento do romance dão-se diversas scenas, quadros variados em que apparecem o já fallado «Conego Diogo», «Freitas» com sua filha «Lindoca», «Euphrazinha», «D. Maria do Carmo» com suas «sobrinhas», «D. Amancia», «Fr. Lamparina, e outros typos de menor importancia.

ALVARO DE SÁ VIANNA.

(Continúa.)

DE TUDO E DE TODOS

THEATRO

A' ultima hora, por incommodo de um artista, foi mudado o programma do spectaculo de quinta-feira; e o sr. Furtado, presenteou-nos com o «João Baudry» em vez do «Romance de Um Moço Po-bre».

«João Baudry», considerado como peça litteraria, tem incontestavel merecimento, já pelo bem conduzido da discussão da these que serve-lhe de assumpto, já por não filiar-se á velha eschola das peripecias impossiveis, do excessivo jogo de sentimentos, «tour de force» da passada dramaturgia, que procurava offuscar com relampagos de ephemeras impressões, fugindo á realidade, alimentando-se de exaltações doentias.

Ainda na linguagem é digno de encomios o drama. O estylo é vigoroso, sem prolixidades, porém fluente, sem arrebiques de mal cabida verbiagem, facil, synthetico.

Sob o ponto de vista dramatico possue lances de effeito em justa

distribuição, os personagens são bem descriptos, o enredo é interessante e quanto á sua organização, possui o drama os principaes requisitos das composições dramaticas: vivacidade de acção, effeito scenico, exiguidade dos monologos, interesse e vigor dos dialogos. Pode-se dizer que não se discute propriamente uma these, sim, estuda-se um character, analysa-se uma vida, autopsia-se uma alma.

O naufragio de um navio que constituia a derradeira esperanza de um negociante importante, atira-o á miseria com sua filha Andréa, encantadora menina de bem educado coração, que sacrifica o seu amor por um joven medico, e para forçar o pae á aceitar o auxilio pecuniario de um amigo, obriga-se á ser sua mulher. Esse amigo dedicado era protector e pae adoptivo do seu querido, creara-o de pequeno, amava-o como filho.

Sabedor da noticia o moço que ia abandonar a carreira para encontrar um meio de mais depressa enriquecer, com o intuito de poder ambicionar a posse de Andréa, luta entre o amor que o afogua e o dever de gratidão áquelle á quem devia a vida do espirito e o pergaminho que usava. Nas vespas do casamento, hallucinado pela paixão, mordido pelo ciúme, não trepida em penetrar alta noute na casa onde morava Andréa, para compromettel-a evitando assim o projectado enlace. Encontra-se porém, com o protector que sabia de tudo e que exproba-lhe o procedimento vil. Ousa revoltar-se, mas depois confessa-se culpado, reclama expiação. João Baudry, alma bem formada, sopitando o egoismo, pensando na abjecção a que ia se entregar o endoudecido moço que elle, de um ratoneiro transformára em character integro e talento culto, sacrifica-se, quer expatriar-se; Olivier oppõe-se, e parte, elle porém, segue-o promettendo á Andréa restituil-o ao seu amor.

O character de João Baudry, principal personagem do drama, pode parecer guardar contradicções e a sua criação ser imaginosa. Esta opinião modifica-se, porém ao analysar-lhe a grandeza d'alma, o vigor de sua vontade.

O desenlace da peça é, á primeira vista, brusco, falho, não podia no entanto ser outro no interesse do drama.

Da parte do sr. Furtado e da Sr^a. Lucinda o desempenho foi credor de applausos; Xisto Bahia porém, achava-se contrafeito, não comprehendeu o seu papel, não soube ser grande na desgraça, expansivo sem

descambar para o ridiculo, na ventura. O papel de Olivier foi mal interpretado, o actor que d'elle se incumbio, não tem eschola, é, ora exaggerado, ora fraco na expressão e desageitado nos accionados.

Permitta-nos a sra. Lucinda que deixemos aqui uma leve censura ao jogo de espirito que fez com o creado, destoando da seriedade que lhe impunha a occasião, quebrando com uma facecia a emoção que devia representar no momento.

A galhofa pagou o sr. Furtado cahindo-lhe o pano na cabeça. Estamos quites.

E' do «Figaro» a seguinte e curiosa observação:

A mulher aos dezeseis annos pensa em casar-se com um principe, aos 18 com um marquez, aos 20 com um poeta, aos 22 com um provedor, aos 24 com um livreiro, aos 25 com um capitão que lhe deixe uma pensão, aos 26 com um escrevente e dos 27 aos 30 com qualquer que esteja disposto a tomar um encargo, pois as mulheres na nossa epocha não são outra cousa.

Advogados.—Dr. Antonio Carlos e Luiz Gama, travessa da Sé n. 4.

Foi transferida para o dia 3 de Outubro, a extracção da grande loteria da Córte.

Faltando desde já ao «impreterivel», com que apresentou-se o programma, começa a commissão á chamar sobre a loteria á que nos referimos, a mesma desconfiança e descontentamento do povo, que houve em relação a do Ypiranga, que não ha de conseguir fazer extracção das duas ultimas.

Desde que gyra-se com tão elevada quantia empregada pelo povo, é desvantajosa qualquer transferencia que haja.

Esperemos pelo segundo addiamento.

As bellas qualidades produzem a admiração; os bellos defeitos inspiram a sympathia: ora eu, podendo escolher, quero mais ser querido que admirado.

RAMALHO ORTIGÃO.

A sociedade «Emancipadora Aca- demica» pretende realizar no dia 15 de Agosto um leilão de prendas em favor de seus cofres.

Nesse intento, uma commissão já está pedindo prendas, ás senhoras desta cidade, que certamente não negarão seu concurso para um fim tão justo.

Recebemos onze exemplares da SCIENCIA PARA O POVO, interessante publicação de que é edictor o intelligente sr. Felix Ferreira.

O sr. Felix presta um grande serviço, expondo em linguagem chã, os principios das sciencias phisicas e naturaes, levando assim ao conhecimento de todos, grande copia de verdades essenciaes á vida, e que o nosso systema de ensino não consegue innocular no seio do povo.

E' um magnifico methodo de ensino practico e intuitivo.

Agradecendo a offerta comprimentamos o activo edictor.

Advogados.—Drs. José Maria Corrêa de Sá e Benevides e José Estacio Corrêa de Sá e Benevides têm seu escriptorio á rua do Quartel.

Ha presentemente uma grande affluencia de capitaes estrangeiros que destinam-se á construcção de linhas ferreas. A garantia de juros concedida pelo governo, que é de 7 %, segundo o projecto do sr. ministro da agricultura, pode baixar á 5 %.

E' pois preciso aproveitar esse derramamento de capitaes, doando esta e outras provincias mais necessitadas, com vias ferreas que além de facilitarem as communicções, impulsionam o progresso. Deve porém o governo facilitando a existencia de empresas tão proveitosas, orientar os capitalistas para que não se construam estradas cujos interesses entrem em luta, tirando-lhes assim, toda a possibilidade de beneficio, quer para os accionistas, quer para as localidades por onde passam.

Advogado.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues, travessa da Sé n. 2.

O frade Ambrogio, em Napoles, recommendou á um amigo diversos numeros de uma loteria, que foram premiados.

Diversos bandidos ambicionando o mesmo successo apoderaram-se do pobre sacerdote e submeteram-no á graves tormentos para que reproduzisse o milagre, como elles julgavam.

O bom frade para livrar-se de semelhante situação, indicou outros numeros, que infelizmente não foram premiados.

Desesperados por tal acontecimento lançaram-se ao frade e assassinaram-no.

Que não succeda o mesmo entre nós nesta epocha já tão proxima do dia 3 de Outubro.